

BOLETIM INFORMATIVO DO

Centro Excursionista Rio de Janeiro

VOLUME: XLII

Nº 453

FEVEREIRO DE 1980



CONHECER O BRASIL



DESCIDA DE SALOMYTH

CAMPO ESCOLA DO MORRO DA BICA, RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Ano XLII, Boletim nº 453, Fevereiro de 1980

Reconhecido de Utilidade Pública (Decreto Lei da Assembléia Legislativa)

Membro Fundador da Federação de Montanhismo do Rio de Janeiro.

PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS: A DESTRUÇÃO CRIMINOSA DO ABRIGO Nº3

José Sebastião Lopes da Silva

Nosso esporte - ALPINISMO - é praticado em muitos Parque Nacionais, como sabemos.

No PNSO, por exemplo, até algum tempo, existiam três ABRIGOS em perfeitas condições de funcionamento, entre a BARRAGEM e a PEDRA DO SINO.

Conhecemos também, o abandono a que foi relegado o referido trecho. E verificamos essa decadência ex ante a partir do momento em que começamos a pagar ingresso.

Percebemos, pois, que deveriam a ar juntas a arrecadação e a eficiência administrativa.

A página 48 da "PRIMEIRA REVISTA DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS" está escrito:

"Muito antes da fundação do Parque Nacional, grupos de desportistas da Capital da República demandavam Teresópolis e excursionavam a Serra dos Órgãos para a prática dessa modalidade de week-end, também conhecido entre nós por montanhismo.

Da sedução de aventura que dominava os pioneiros, passou-se, aos poucos, a processos mais racionais visando-se, através da organização de clubes, disciplinar a vontade e o esforço físicos seguindo a orientação de guias previamente especializados.

Com o advento do Parque Nacional e a construção dos abrigos para turistas, situados a espaços regulares das caminhadas nas montanhas, tornou-se um esporte acessível a todos que, amantes da natureza, desejem aperfeiçoar sua coragem e resistência física, abrindo novos e mais amplos campos ao gosto de excursionar.

Não será exagero atribuir-se ao Parque Nacional papel destacado na multiplicação que se vem observando das organizações excursionistas do país, pois elas encontram por parte do Governo cooperação para o salutar esporte de escalar o mais interessante conjunto de pitorescos penhascos do Brasil".

E mais recentemente um folheto à venda por Cr\$ 10,00, na Administração do PNSO, sob as rubricas "FACILIDADES PARA O LAZER" e "PAPEL DO PARQUE NA SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA REGIONAL-PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO" nos diz respectivamente:

"E as facilidades para alcançá-lo são por excelência convidativas vez que, para gozar das áreas de acampamento, de abrigos, de piscinas naturais e artificiais, basta aceitar o pedestrianismo ou as caminhadas pelas extensas e bem conservadas picadas que conduzem o excursionista aos mais diversos pontos".

"Socialmente a institucionalização de um sistema de acampamentos e de abrigos pode e deve facultar a população de menores padrões de possibilidades de recuperação facilidades para aproveitar a natureza sob forma ordenada, cômoda, modesta e dirigida, refazendo-se das perdas orgânicas e retranquilizando-se sem constrangimentos. Economicamente, a ação do Parque decorre de melhorias sucessivas e adequadas oferecidas a quantos o procurem e se refletem nos fluxos ascendentes de excursionistas e turistas, que procuram a Serra para fins de semana, férias ou refrigerio no verão".

Ora, como todos leram está perfeitamente definida a razão e finalidade dos ABRIGOS. É a palavra oficial. É a necessidade que todos têm inclusive

nós montanhistas, da permanência dos ABRIGOS.

Mas é verdade também que essa Administração do PNSO não pode ignorar o Alpinismo - esporte reconhecido por lei - é uma das atividades praticadas no interior do Parque.

E que esses ABRIGOS entre outras finalidades servem também para abrigar os montanhistas particularmente os filiados aos clubes excursionistas - entidades de esporte, civismo, cultura e reconhecidos de utilidade pública.

Se é a palavra oficial que assim reconhece a existência dos ABRIGOS como pode então a Administração do PNSO permitir a sua CRIMINOSA DESTRUIÇÃO ?

PROGRAMAÇÃO DE EXCURSÕES DO CERJ PARA O MES DE FEVEREIRO DE 1980

- 02-Sab. Pedra da Gávea, caminhada semi-pesada. Guia: Lucia Helena Lopes Ladeira. Encontro: Largo de São Conrado às 6:45 horas.
- 03-Dom. Santos Dumont, escalada de 1º grau. Guia: Paulo Roberto de Oliveira. Encontro na Praia Vermelha às 8:00 horas
- 10-Dom. Paredão Arco Iris, 2º grau, Guia: Paulo Roberto de Oliveira. Encontro: Praia Vermelha às 8:00 horas.
- 10-Dom. Pico da Tijuca, caminhada leve. Guia: José Sebastião L. da Silva. Encontro: Praça Afonso Vizeu às 7:30 horas.
- 16-Sab.; 17-Dom.; 18-Seg.; 19-Ter. - EXCURSÃO DE CARNAVAL DO CERJ
- 23-Sab. Paredão Olimpo, 2º grau. Guia: Claudio Vieira de Castro
- 24-Dom. Pedra Bonita, caminhada leve. Guia: Maria de Lourdes Cavalcanti
- 24-Dom. Paredão Cervino, 2º grau. Guia: Paulo Roberto de Oliveira
- 24-Dom. Serriha do Papagaio, caminhada semi-pesada. Guia: Anselmo Pires. Encontro: Praça Afonso Vizeu, às 6:45 horas.

Esta é a programação mínima. Todas as sextas-feiras na sede são combinadas novas escaladas e caminhadas entre os sócios do CERJ.

PROGRAMAÇÃO SOCIAL DO CERJ PARA O MES DE FEVEREIRO DE 1980

Dia 19 de fevereiro - sexta feita às 20:30 horas na sede do CERJ. Projeção de slides com fundo musical típico. Tema: PAISAGEM ALPINA
Rota do Livro: "Estrelas e Tempestades" de Gaston Rébuffat:
Grindewald-Dolomitas-Val Bondasca-Zermat-Chamonix.
Promoção de José Sebastião Lopes da Silva.

NOTAS DO DEPARTAMENTO TÉCNICO

Em março, terá início o curso de pré-guia que visa dar uma sólida formação teórica e prática aos jovens escaladores do CERJ. Se você está pensando em fazer curso de guias no futuro, a primeira etapa é fazer o curso de pré-guia. Vários guias do CERJ já confirmaram que irão participar como instrutores. É o CERJ no seu caminho verdadeiro.

Aguardem para os próximos meses o primeiro número de "Cadernos Cerjenses" dedicado a croquis de caminhadas e escaladas conquistadas pelo CERJ. Além dos croquis detalhados, serão dadas todas as dicas de material adequado para realizar cada excursão, especificações técnicas dos lances, táticas de descida e tudo que possa interessar a algum escalador que deseje fazer, por exemplo, a Chaminé Brasília ou o Pico Maior de Friburgo e outras memoráveis primazias do CERJ. Se você pode ajudar com quaisquer informações, entre em contato com o D. L. do CERJ.

NOTAS DO DEPARTAMENTO SOCIAL

Em virtude das chuvas, não houve o churrasco que estava marcado para 20 de janeiro de 1980. (O dia que o CERJ completou 41 anos) vamos esperar que essa chuva passe e programar novamente o churrasco no Bom Retiro.

Se você tem Slides e quer fazer uma projeção na sede do CERJ, isso é muito bom. Entre em contato com o Departamento Social e programe sua projeção. A mesma sairá no Boletim, avisando previamente os sócios do tema da Projeção e o horário. Dê a sua participação.

Aguarde para o próximo mês o Festival Carlitos. Promoção de Claudio Leuzinger. Você vai rir a valer revendo as obras primas de Chaplin.

ADEUS ALPINISMO

WALTER BONATTI

Da minha pequena infância, eu guardo somente algumas pálidas visões. Minha primeira lembrança verdadeira, eu posso dizer que coincide com o começo da segunda guerra mundial. Eu tinha dez anos e desde então, todas as paisagens da minha adolescência que se apresentam ainda à minha memória, são inseparáveis da lembrança da fome. E a fome de um garoto de dez anos, é preciso tê-la sofrido para poder compreendê-la. Quando finalmente, cinco anos mais tarde, eu posso sacia-la, e tempo de encontrar trabalho, estes são os anos mais difíceis. Eu entro na vida quando então já tenho uma atrás de mim, uma vivência pouco amena, na idade em que o tempo se escoa ainda lentamente, em que cada experiência deixa no coração uma marca indelével. A essa primeira parte de minha existência estão ligados as sinistras imagens dos bombardeios aéreos; a lembrança dos resistentes: rapazes apenas mais idosos que eu, que eu vejo crivados de chumbo, desfigurados a golpes de botas. E depois a sorte tendo virado, eis os corpos massacrados de Mussolini e de seus ministros, enforcados em um posto de gasolina. Rasgado, seminu, ele está ali perante mim, aquele "Duce" mítico e imortal dos hinos que me faziam cantar cada manhã na escola antes do começo da aula. Enfim, para marcar minha adolescência, última e trágica imagem da guerra, eis ainda a retirada dos alemães. Em Cremone, não há mais ponte sobre o Pô. Eu alcanço de barco a outra margem do rio: ela está irreconhecível. Caminhões, canhões, tanques, munições, capacetes, todas as espécies de materiais de guerra saem da terra, estraçalhados, depois cem vezes enterrados e desenterrados pelas bombas caídas umas por cima de outras há algumas semanas. Por toda parte surgem cruces rudimentares e um odor fétido flutua no ar, testemunha da presença de corpos deixados sem sepultura. E eu, estou ali, com uma pequena valise na mão, eu caminho através deste cemitério enorme, dez quilômetros, até a casa de meus pais. Era uma vez, sobre a margem do rio, os bosques de minha infância, um asilo de salgueiros e de álamos, onde são o canto dos grilos e o coaxar das rãs rompiam o silêncio... Dias longínquos... Muitos anos passaram. Muitos mitos em que eu acreditava se quebraram, e no entanto, apesar de tudo, eu consegui alcançar a uma lógica, um modo de vida que são os meus, e o fruto, em minha opinião do melhor das pedagogias: a análise de suas próprias experiências. Hoje, eu não trocaria meu destino contra nenhum outro do mundo. Eu tenho trinta e quatro anos e, tudo somado pelo que se seguiu, eu não tive também uma existência fácil sobre as montanhas.

Mas dentro de uma certa perspectiva, eu levei uma vida privilegiada, porque ela foi cheia, desejada e vibrante de sensação: a única realidade que para mim tenha verdadeiramente valor. Muitas pessoas se interessaram pelas minhas façanhas de alpinista. Uns sentiram minha maneira de pensar e minha escolha, outros as discutiram e criticaram; este me detestou, aquele se reconheceu em mim. Mas se minhas experiências fazem parte integrante do mundo complexo do homem, meu sucesso pessoal me pertence, e, coisa rara hoje em dia, eu o paguei sempre com minhas próprias moedas. Foi para encontrar minha dimensão que eu subi as montanhas "impossíveis". Eu tive como motor a beleza da natureza alpina, o senso do desafio, o prazer de saber. Com meu individualismo, eu creio ter no fundo contribuído também para o progresso humano. Não testemunhei eu, talvez, pelas minhas façanhas, de maneira irrefutável, das possibilidades inesgotáveis que o homem carrega em si de se ultrapassar e que são a origem de toda grande realização? E o digo, porque nesse mundo de presunção a gente não pode se satisfazer unicamente com a humildade.

Eu considero que a primeira qualidade de um ser vivo é a coragem, sob todos seus aspectos. Em um homem, eu admiro a coragem de ação, e mais ainda aquela da abnegação. Estou unido a uma mulher por um laço sentimental verdadeiro e recíproco. Eu não tenho filhos, e eu não desejo tê-los, em um país que encontra ainda o meio de fazer elogio (a imprensa falava ontem disso) de uma mãe que concebeu 26 vezes. Cada homem é evidentemente um produto de seu tempo e não pode por esta razão ser julgado fora deste tempo. Eu tenho prazer entretanto em imaginar aquilo que teria podido ser minha existência se eu tivesse nascido antes ou depois da minha época. É este um pequeno jogo pelo qual vocês podem fazer reviver toda a epopeia do homem, como se ela fosse sua. Vocês só tem que escolher uma época e uma condição conhecidas e aí chegar pelo espírito. Mas este mundo-mágico do provável lhes diz também que, longe do seu tempo e de sua condição, vocês não teriam nunca sentido a necessidade ou encontrado a oportunidade de ser aquilo que vocês são.

Existem momentos na vida na urgência de tirar conclusões, de fazer um inventário geral de si, de suas próprias vitórias e de suas próprias derrotas, nas sobretudo circunstâncias aparecem nas quais a gente pode verificar se nossas aspirações são sempre as mesmas, ou em que medida elas mudaram. Para que o exame seja válido, é preciso se situar a um certo nível, difícil de se atingir, a meio caminho entre a simpatia cega por si mesmo e o desprezo de si, entre o desejo presunçoso de ser útil a alguém e o temor sutil e doloroso de não ser absolutamente. Hoje este momento chegou para mim e eis que revejo cada etapa dos anos que eu acabo de viver e avalio o seu preço.

PARA VIVER ENTRE ESTAS MONTANHAS NAS QUAIS EU ACREDITEI E ÀS QUAIS EU DEDIQUEI UMA BOA PARTE DE MINHA EXISTÊNCIA, EU NÃO DESDENHEI NENHUM DOS TRABALHOS CUJA POSSIBILIDADE ELAS ME DAVAM. EU FUI MESMO GUIA DE MONTANHA, NATURALMENTE, MAS RENUNCIEI RAPIDAMENTE SENTINDO QUE EU DEFORMAVA, QUE EU REBAIXAVA UM IDEAL. EU NÃO PODIA ACEITAR QUALQUER PESSOA NA EXTREMIDADE DE MINHA CORDEA, E, NÃO CONSEGUIA TÃO POUCO TRADUZIR EM TERMOS DE DINHEIRO UM LAÇO QUE, PARA MIM NÃO TEM SENTIDO SENÃO NA AMIZADE RECÍPROCA DOS COMPANHEIROS DE CORDADA. Eu era então um mau guia, no entanto era necessário viver. Apaixonado pela fotografia, eu comecei a planejar conferências e projeções sobre minhas montanhas, sobre minhas escaladas. Idolamente eu continuava a "carregar" para os cumes o homem que amava, mas a relação era menos direta e por essa razão, menos incômoda. Eu havia então encontrado uma atividade aceitável e satisfatória para substituir "o ofício". Tive sucesso, mesmo fora do meio puramente alpino; jornais e revistas começaram a pedir minha colaboração, a me fazer interessantes propostas de viagens e de expedições a países longínquos e eu as aceitei, harmonizando-as com minha vida de alpinista.

E eis me aqui perante uma importante encruzilhada.

DE UM LADO ME ESPERA UM MUNDO VASTO, ABERTO A DESAFIO DO CONHECIMENTO, QUE EU APENAS ENTREVI ATÉ ENTÃO, MAS DO QUAL EU SEI QUE EU O AMO; DO OUTRO; UM ALPINISMO FATIGADO, DORAVANTE VAZIO DE SUA SUBSTÂNCIA PELA MEDIOCRIDADE, A INVEJA E A INCOMPREENSÃO. Eu vivo há anos em um ambiente acalorador que vai aos limites do suportável. Não existe em torno de mim esta atmosfera amigável que gera a serenidade. A auto-defesa enervante à qual eu estou reduzido e me desmoraliza. Eu detesto me fazer de vítima, mas é a verdade. Numerosos são aqueles que espreitam em mim a menor falha, o menor pecado, a mais fina fissura suscetível de proporcionar um motivo, afim de tornar minha vida impossível. Talvez eles ajam assim somente para provar a si mesmos que eu também sou um ser humano, e eu o sou com efeito mesmo se na minha maneira de viver eu esteja só, e frequentemente incompreendido. Não é a montanha, de fato, que me decepciona, mas a grossura de uma certa estupidez.

Minha decisão está tomada, eu descerei das montanhas, mas não será certamente para ficar no vale. De lá do alto eu vi e eu compreendo outros horizontes e um jornal que acredita em mim, me deu a possibilidade de lá chegar. São esses novos objetivos que eu desejo agora, mas que qualquer outra coisa. Doravante, eu irei pelas florestas, pelos desertos, e os mares sem limite; eu alcançarei as ilhas perdidas, as montanhas e os vulcões fabulosos; eu atingirei aos gelos polares, eu reencontrarei homens primitivos, animais selvagens, os restos de civilizações extintas. Por toda parte eu conservarei aquele mesmo espírito, aquele mesmo senso dos limites dos homens que foram sempre meus companheiros de escalada; idealmente, eu levarei pela mão milhares de leitores que são sensíveis ao fascínio da aventura e do conhecimento.

MINHA ESCOLHA NÃO É UMA TRAIÇÃO PARA COM A MONTANHA, MAS A INTEGRAÇÃO DO MEU AMOR PARA COM A NATUREZA INTEIRA; UMA NATUREZA QUE RECEM AS MESMAS LEIS E QUE EXIGE O MESMO TOTAL SACRIFÍCIO.

(Tradução do Livro Les Grands Jours feita por Waldinar Santos de Menezes)

DIRETORIA DO CERJ para o período de 20.01.1980 até 20.01.1982 eleita pelo Conselho Deliberativo do CERJ em 07.12.1979.

PRESIDENTE: Claudio Vieira de Castro, VICE-PRESIDENTE: Etzel Ritter Von Stockert, SECRETARIA: Maria de Lourdes Cavalcanti Figueiredo, 1º TESOUREIRO: Elton Fernandes, 2º TESOUREIRO: Manoel Rothier do Anará Junior, DIRETOR DE PROPAGANDA: Luis Fernando Sayão, DIRETORA SOCIAL: Lucia Helena Lopes Ladeira, DIRETOR TÉCNICO GERAL: Waldinar Santos de Menezes.

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1933



... É preciso lembrar
que a vista
do alto de uma montanha
é bela ...

... mas para se ver
essa beleza
não basta apenas
ter os olhos abertos
mas também o coração

Rébusat

CERJ. 41 ANOS DE MONTANHISMO